



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 / Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,11,12,13 / Rota Poética: 5 Cantinho dos Poetas 6 / Luz Poética: 7 / Faísca de Versos: 8 Tribuna do Vate: 9 / Contos e Poemas: 10 / Visões Poéticas: 14 / Rádio: 15 / Ponto Final: 16

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

A Direcção



«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»



Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Tribuna do Vate página 9



Rádio
Confrades da Poesia

Nesta edição colaboraram 58 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Ademar Macedo | Albertino Galvão | Albino Moura | Alfredo Mendes | Amália Faustino | Anna Paes | António Barroso | Arménio Correia | Artur Gomes | Cândido Pinheiro | Carlos Alberto S Varela | Carlos Fernandes | Carlos Fragata | Chico Bento | Carmindo de Carvalho | Conceição Tomé | David Lopes | Filipe Papança | Filomena Camacho | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | Joaquim Evónio | Joaquim Sustelo | José Caldeira | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Jota Cris | Lili Laranjo | Luís Fernandes | Magui ! | Maria Fraqueza | Maria Petronilho | Maria Vit. Afonso | Mário Pinheiro ! | Paco Bandeira | Paulo Bicho | Pinhal Dias | Poeta Silvais | Regina Pereira | Rita Celorico | Rogério Pires | Rosélia Martins | Silvino Potência | Simone Pinheiro ! | Teolinda Marreiro | Teresa Primo | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

PENSAMENTOS

Está tudo tal e qual
A pensar no teu mal
Sonho que é lindo
D'arte exigindo
Ver lindos olhos verdes
Que d'amor têm sede...
Aqui estou neste ninho
De ti tão pertinho
Com receio d'amargura
Que tanto dura...
Apresso-me a escrever
O que não sei dizer
Da Vida estou atrasado
Teu riso me é dado
Neste Mundo de liquidação
É que tudo morre de feição
Sem interrupção
Sem a nossa união...

CASV – Paços de Brandão

Porque sou rico?

Pobreza é não ter cavalo
Ou ter e não saber montá-lo
Ter muito dinheiro
E não querer usá-lo
Mulher meiga e bela
E não gostar dela
Irmãos verdadeiros
E endeusar forasteiros
Ter nascido Mário
E viver ao contrário

por aqui me fico

Eis porque sou rico !

Paco Bandeira
Montemor-o-Novo

Retrato

Leiloou-se o último recanto...
Choro em suave pranto...
Destino fadado meu...
Também o fado já desapareceu...
Não é meu nem teu...
É património...
Português..?
Só a Sopa do Sidónio...

Filipe Papança - Lisboa

SAUDADES PERDIDAS

As saudades que perdeste,
Por acaso, as encontrei.
Molhadas do vento leste,
Com seu pranto me encharquei.
Cheiravam a rosmaninho
E tinham uma cor forte,
Que lhes mudava o caminho,
Não encontrando o seu Norte.
Falavam todas de ti
Com carinho e emoção
E nas palavras senti
Que te davam a razão.
Me abraçaram e pediram
Para tas trazer de volta,
Sem dizer por que partiram
E porque andavam à solta.
Trouxe-as comigo e, agora,
Por desprezar as cautelas,
Não as vejo ir embora
E vivo amarrado a elas.

Tito Olívio – Faro

OS MARES

O mar, sempre o mar na minha vida,
A cor, o som, a cambraia da espuma,
A miragem da sereia adormecida,
O beijo das gaivotas uma a uma.

O mar, sempre o mistério que me abraça
E me tortura e me mata e faz viver
E me protege e me beija e me ameaça
E nas noites de luar me faz sofrer.

O mar, lembra-me o mar da minha infância,
O mar dos trigais, alentejano,
Das moças a mondar a elegância,
Das papoilas da cor do sangue humano.

Aquele enorme mar da primavera
Que ondeava ao vento fresco e brando,
Aquele mar sem água, só quimera,
Onde apenas em sonho vou nadando.

São mesmo dois os mares que aqui vos canto,
Diferentes mas iguais em quem os sente,
Em quem sabe viver o seu encanto
Em quem, afinal, sabe ser gente.

Anoiteceu, na penumbra do meu quarto
Aonde escrevo os versos que vos dou
Nos sonhos que só sonho quando parto
Nas asas do poeta que não sou.

Nogueira Pardal – Verdizela

FOGO POSTO

Soneto sem as vogais A, I e U

Defender nosso verde dos obscenos,
Dos desse fogo posto pelos montes,
É nosso esse dever, e pelo menos
Em vez de termos fogo, temos pontes...

... Pontes e fortes elos entre todos
Pró globo ser melhor, com menos dor;
Sem ter os gestos grossos, esses modos,
Bem longe desse belo... do esplendor

O tempo, ele é bem longo, este onde espero.
Por vezes 'té me vejo em desespero
E penso "pobre gente, gente reles!"

Sempre... sempre eles tontos nesses gestos
Sem verem nem de longe nem de lestos
Onde eles metem fogo, o monte é deles."

Joaquim Sustelo - Lisboa

ABRAÇOS VIRTUAIS

alô está alguém
no outro lado do teclado
que me veja
que me sinta
neste mundo inventado?,

sim ! dizem
do outro lado do virtual
é uma voz querida
que á minha dá vida
neste painel
já tido como usual

ei amigos
está na hora de conversar
não nos vemos
mas não causa embaraços
temos o mesmo sonho
ao mundo dar abraços

Rosélia M G Martins
P.Stº. Adrião





«Ecos Poéticos»

Amora e o Amor

Vi-te passar,
Trouxa à cabeça, para o rio,
Segui teus passos
E quedei-me ali escondido,
vi-te lavar roupa
três horas à fio,
não tinha calor nem frio
pois estava todo entretido.

Puseste a roupa a secar,
E descuidada,
Foste andando
Em direcção ao silvado,
Saí da toca,
Como se não fosse nada,
Ficaste tão assustada,
E eu de coração parado.

Estrilho

Porque será
Que a Amora e o amor,
Não tendo o mesmo valor
São parecidas no manchar,
Porque será
Que a Amora e o amor,
Crescem no tempo a rigor,
São difíceis de apanhar.

Ficaste presa
Ao passar junto ao silvado,
A tua saia
Cheia de nódoas de amora,
Eu fiquei preso
Quando passei ao teu lado,
Tenho o coração manchado.
A nódoa sai, mas demora.

Dei-te o meu lenço
Recusaste envergonhada,
Nem aceitaste
A hortelã da ribeira,
Baixaste os olhos,
Coraste sem dizer nada,
Soube então que eras casada,
Mas para mim foste a primeira.

Estrilho

Música e letra: Jota Mendes
Canta: Grupo Sol do Torrão

Ondas vestidas de azul
Que desfilam na maré cheia
Partiram de longe, do sul
Rebolam agora na areia,

Mário Juvénio - Amora

A razão porque canto

A razão do meu cantar
Neste fado meu encanto
É viver p'ra recordar
Para minha mãe lembrar
Em cada fado que canto

Neste fado que me enlaça
Num sentimento profundo
Assim no tempo que passa
Posso esquecer a desgraça
E as agruras deste mundo

A Deus quero agradecer
Por me dar este condão
Sou feliz neste viver
Antes cantar e sofrer
Que viver na solidão

Este fado, meu cantinho
Que o destino me ofertou
Hoje guardo com carinho
Este fado onde me aninho
Que minha mãe me ensinou

José Camacho - Almada

TERÁ VALIDO APENA

Terá valido
Apenas?
Abraçar uma causa
Tão cedo perdida
Vender tão barato
O valor de uma vida

Terá valido
Apenas?
Entregar um sentimento
Ofertar um ser
A troco de sofrimento
Mesmo antes de nascer

Os gestos e as palavras
Criaram um vazio
As ideias são agora
Como velas sem pavio
O mundo que querias
Ver num só
Desfez-se
Dessa imagem
Hoje, só há pó

David Lopes - Massamá



Mário Juvénio - Sesimbra

Heróis

As cabeças
Pensantes
Das pessoas
Conscientes
Pensam
E os medos emergem.
As cabeças
Pensantes
Das pessoas
Conscientes
Nunca gerarão
Heróis voluntários.
Assim sendo
E bem vendo
Todos são e serão
Heróis ocasionais.
E nunca serão
Heróis intencionais.

Carmindo Carvalho - Suíça

Vi

Vi através da janela
O que lá fora havia...
Olhei, mas sem ver,
O que havia ficou por ver.
Na minha caneta está
Tudo quanto podia querer...
Sim! O que lá fora está
É um projecto bem estranho,
Algo irreal...
Nada tem de ser humano.
Há uma frieza tamanha,
Um desaparego cego,
Uma loucura estranha...
Aquilo que vejo, não nego!

Damásia Pestana
Fernão Ferro

A verdade do sorriso

A verdade infinita do sorriso está
Na capacidade do sorriso de cada um!
Existe o sorriso de serenidade,
O da plenitude,
O da alegria de viver
O sorriso selvagem, e o de escárnio
O do insulto, de ódio e o imbecil
O sorriso cínico, e o da timidez,
Depois o sorriso de piedade e o de desprezo
Além do estúpido
E o sorriso inteligente
Ao fim e ao cabo
O sorriso não tem olhos nem face
Mas está na linha do céu
E no brilho esplendoroso do mar
Esta é a verdade por vezes oculta
De um simples sorriso!

Regina Pereira - Amora

SÓ PARA BEIJAR O MAR

Desde que foste só á praia
Noto algo no teu beijar
Quero perguntar-te catraia
O que fizeste com o mar

O sal que tens nos beijos
Vão os meus lábios salgar
E diminui os desejos
Que tenho de te beijar

Respondes-me que te deitas
Na areia macia e quente
Apenas o mar espreitas
E ele beija-te de repente

Dizes só gostar de mim
Fazes juras e afinal
Os teus beijos mesmo assim
Meu amor sabem a sal

Refrão

Ouve bem minha sereia
Encanta-me o teu olhar
Não é deitada na areia
Que vais teus beijos salgar

Teus beijos sabem a sal
O que me leva a pensar
Que vais á praia afinal
Para dar beijos ao mar.

Chico Bento - Suíça

Amarras

Amarras...
Soldadas...
Apertadas...
E que doem...

Vou...
Esticar os braços...
Com força...
E cortá-las...
Quero ser livre...
Saber quem sou...
E o que quero...

Não quero...
Sonhar por sonhar...
Esperar...
E nada ter...

E com força...
Arranco...
As amarras...

E mesmo doendo...
É dor de momento...

E não voltarei...
A deixar pôr amarras...
Porque quero...
Ser eu novamente!...

Lili Laranjo - Aveiro



«BOCAGE»



DRAGÃO

É terrível e com razão,
O Dragão
Que querem exterminar.

Todo o Dragão põe fogo
No jogo e no amor
E a espécie cresce,
Cresce,
Cresce,

Não para de aumentar
E domina outros menores,
Búfalos, tigres, condores,
Crocodilos e tubarões,
Águias, panteras, leões;
Pequena bicharada,
Pequena bicharada...

João Coelho dos Santos - Lisboa



NÃO TEM MAL

Que mal tem o que não tem mal?

Mal terá sempre todo aquele que põe mal
aonde mal não existe!

E se mal não existe que mal tem então?

Mal há quando existe algo que se teima em esconder
e que mais tarde se desnuda num simples e virar de olhos!

Mal existe quando se mente a torto e a direito
mesmo quando se nega descaradamente!

Mal é quando alguém põe defeitos em tudo que fazemos
mesmo não havendo nada mal feito!

Mal é quando escarnecem de nós sem que estejamos por perto
para lhe dizermos na cara o mal que eles nos fazem!

Mal fará todo aquele que pratica o mal em nome de um mal.

Mas não tem mal quando dás liberdade ao teu pensamento
e pintas o teu Céu nas mais variadas cores.

Não tem mal nenhum!

Joellira - Amora

VIVA O SPORTING

Tudo fala de futebol,
Do português ou espanhol
No topo um "JESUS"
"Milagreiro" com glória,
Que agora reluz,
Vitória sobre "Vitória"
Será alguma luz,
Nos LEÕES não há memória,
Ó Jesus! Ó Jesus!
Não ponhas na cruz
São quinze anos passados,
Os Leões andam esfomeados,
De só comer "agriões",
Desta, vamos ser campeões,
Que descanse lá o Porto,
Lá por serem Dragões,
Esse já está morto,
Pode ter safanões,
Que se afaste do conforto,
Com Jesus e seus sermões,
Desta vez não há aborto,
Viva os Leões.
CAMPEÕES.

Nelson Fontes – Belverde/Amora
(2017)



BENFICA

Mote:

**Se o Benfica não existisse,
Tinha de ser inventado.
Para que a gente assistisse,
Ao futebol mais amado!**

Glosas:

**Se o Benfica não existisse,
Lá ia ser procurado!
Talvez que mais ninguém visse
Futebol tão bem jogado!**

Ou então, outro igual...

**Tinha de ser inventado.
Para que em Portugal,
Um fosse tão bem achado.**

Achado com garridice...
Vê-lo jogar, é um gozo...

**Para que a gente assistisse,
Sempre a um Glorioso!**

Assim, temos o Benfica
O maior, está provado!
O que muito dignifica
Ao futebol, mais amado!

João da Palma – Portimão

GOSTAVA DE SER...

Gostava de ser... pomba que voando
Leva aquela mensagem p'ró além!
Nas asas do meu sonho... até quando?
Neste meu sonho lindo sou alguém!

Sou alguém que ama o Mundo e vou amando
Neste mistério donde o amor provem
Sou ave que se solta do seu bando...
Com penas das penas que o Mundo tem!

Tão branca como branca é a pureza
Como pomba de paz, à Natureza...
Levarei... mensagem do sentimento!

Regressarei um dia, de novo à vida...
Numa mensagem bela, renascida...
Tal leve... eu serei... tal como o Vento!

Maria José Fraqueza - Fuzeta



«Rota Poética»

Momentos de Prazer

Momentos de prazer na vida
para aquele e para àquela
que souber brincar,
a vida é mais bela
em qualquer lugar.
Para se poder divertir
sem se prejudicar
com uma brincadeira
que dê para rir
e que dê para amar,
a vida é mais bela
em qualquer lugar!...

Luís Fernandes - Amora

Ser Amigo de Jesus

Sei que já vão muitos anos,
Mais de dois mil reza a história.
Nasceu um santo menino
A quem hoje se dá glória.

Sofreu, pelo mal humano.
P'ra perdoar seu pecado.
Crê-se que subiu ao céu
E ainda hoje é lembrado.

Quando o menino faz anos,
Está frio no meu país,
Há pobres sem terem casa
E eu sinto-me infeliz.

Creio que podes ouvir-me,
E todos os dias peço:
Faz-me ajudar cá na terra
Quem conheço ou não conheço.

Não querendo abusar,
Peço-te também por mim.
Peço estabilidade,
Saúde e boa vontade,
Enquanto andar por aqui.

Espero um dia poder ver-te,
Ser teu amigo e falar-te.
Que me deixes estar contigo,
E se quiseres; ajudar-te.

Paulo Jorge Bicho
Fernão Ferro

BRINDO À SORTE

Tragam-me a taça verde de cristal
Com rubro vinho tinto especial!
Quero brindar à sorte que não vem,
Me fez promessas vãs, inda em criança,
Quando o sorriso tinha a confiança,
Que a vida fez perder neste vaivém.

A sorte me enganou de forma vil.
Encheu-me de ilusões, mas era ardil.
Bem cedo me deu auras de riqueza,
A mim, que sempre fui ambicioso
E muito trabalhei pra ser famoso,
Saltar fora das asas da pobreza.

Falhou no prometido? Ai, isso não.
Por certo uma varinha de condão
Encheu a minha vida de alto tom
E nos degraus da escada fui subindo.
Ora em paragem, ora regredindo,
A rota nunca foi doce bombom.

Podia ser melhor. Para outros foi
E, porque me esforcei, demais me dói.
Mas isso, agora, já pouco interessa.
Brindo à sorte por tudo que me deu
E peço que, se nunca me esqueceu,
De livrar-se de mim, não tenha pressa.

Tito Olívio - Faro



UM NOVO CÂNTICO

Um novo cântico de amor ao meu AMOR
(Justo cântico de glória, minha paixão)
Quero escrever por razão do mesmo amor
Que há muito brotou em meu coração

Um novo cântico de amor ao meu AMOR
Por seu real valor e minha inspiração
Cântico maior cantado em seu louvor
Bem merecido por quem é minha paixão.

Não acaba aqui o meu intento - AMOR!
Tentarei sempre encontrar inspiração
Para cantar-te cada dia desta vida.

Não desesperes, não, meu único AMOR!
Enquanto bater meu pobre coração
Será p'ra ti a melhor canção, Flor querida.

JGRBranquinho - "J. Little White" - Lisboa

CAMINHOS

Dois são os caminhos:

O da crença serena,
Contemplação de Deus
Feito Homem,
O Ressuscitado
No combate ao pecado
Subindo ao céu.
Na terra ficou a cruz;

E o da busca
Dinâmica,
Inteligente,
Inquieta,
Interpelativa,
Agitada.
A desbravar e a sondar
O mistério do Senhor.

Tarefa de uma vida.

Um deles deve ser
O caminho

João Coelho dos Santos
Lisboa

Voar sobre o tempo

Somei aos sonhos alegrias,
E às esperanças um desejo.
Distribuí o amor pelos dias,
Com um abraço e um beijo!

Adicionei vales aos montes,
Troquei searas por carinhos,
Ofereci as nuvens às fontes,
E subtraí às árvores ninhos!

Misturei água com a tristeza,
E encaminhei-as para o mar...
Juntei aos caminhos a beleza,
E prendi à felicidade o olhar!

Grata esta bucólica sensação,
De amar a natureza onde vivi,
Põe a felicidade no coração,
Que ao vê-la, feliz lhe sorri!

José Maria Caldeira
Fernão Ferro



«Cantinho dos Poetas»



PELA NOITE DENTRO

Pela noite dentro
O pensamento vagueia !...
Não que eu o queira ...
Fica Incontrolável ...
Acontece no momento !
Acordo ... num despertar ...
De te ter ... sem te ver ...
Sinto a distância
De tão curto sentimento ...
O mesmo céu nos une ...
As estrelas nos iluminam .
Tudo tão igual
E tão nosso ...
Em tão curto espaço
E momento !...
As minhas estrelas ...
Enviam mensagem
Trazem de volta ...
Todo o teu sossego !...
E Pela Noite Dentro ...
Neste acordar em sobressalto
Abraço o teu silêncio
Imagino o teu olhar...
Sinto o teu carinho
Neste doce despertar ...
Pela Noite Dentro ...
Passou uma leve brisa ...
Com ela vieste junto ...
Teu perfume no ar !...
Como é bom ...imaginar !...
Sonhar contigo !...
Neste meu terno despertar !...

MAGUI - Sesimbra

Mas,

Sempre que batem forte os corações
Em momentos de entrega dedicada,
Dorme Deus uma sesta descansada
Porque não se perderam as emoções.

Mas, assim que Deus caíu no sono,
O desejo pôde acordar sem ver dono.

Quim d'Abreu - Almada

Hoje vou a um evento
onde brilha a fina flor
vai também o meu amor
e ao meu lado ter assento.
só vai gente de talento
na arte e na cultura
vou ficar muito contente
enquadrado nessa moldura.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Corações distantes

Ouço o teu chamar
Mas não consigo caminhar
Pela esteira de prata
Que a lua deixa no mar.

Mas estou sempre atento
Ao segredar do vento
E ouço o teu murmurar
Que num doce lamento.

Me conta do teu penar
Vou buscar o meu bote
Envergar o meu capote
E remar, remar, remar.

Até te conseguir achar
Espera por mim numa penha
E acena-me com o teu lenço
Não há mar que me detenha.

Porque é a ti que pertencço
Se houver um contratempo
E na tempestade naufragar
Tens de pedir um desejo.

E um beijo ao vento ofertar
Porque só a força de um beijo
Molhado em lágrimas de sal
Consegue vencer o temporal.

Rogério Pires - Seixal

Quisera Eu Ter Asas

Quisera eu ter asas e poder voar.
Voar...voar... sem destino, ou direcção,
Porque o mundo visto das alturas,
Tem outra beleza, tem outra dimensão,
Livre de conflitos e de amarguras.

Poder voar sobre a terra, sobre o mar,
Rasgar a imensidão dos oceanos,
Onde o verde e o azul se fundem na bruma,
Sem montanhas de lixo a flutuar,
Cobertas por espessa e negra espuma.

Sobrevoar os vales e as montanhas,
Com ventos a sibilar doce estribilho.
Rasar planícies cobertas de girassóis,
Onde o esplendor do seu brilho,
Só se compara ao brilho de mil sóis.

Ver manadas de cavalos a correr em liberdade
E rios saltando de cachoeira em cachoeira,
Sem querer saber da sua nacionalidade,
De bandeiras ou fronteiras, - que a natureza olvidou
E, a insensatez do homem, teimosamente criou!

São Tomé - Corroios

Dia Feliz Hoje e Amanhã Também.

Se não fosse Ela,
Se não fossem Elas,
Não seríamos.

Este dia só devia anoitecer no infinito.
E mesmo assim...só Ela não ia desistir.

Porque sim, só Elas
Nos fazem correr tanto...
E às vezes, em troca,
não Lhes damos alegria, mas pranto...

E resistem e...que maravilhosas sois,
com vosso eterno encanto,
Mulheres da minha Vida
de quem gosto tanto.

Um beijinho.

José Jacinto – Casal do Marco

ESTRELA - SEREIA

Repousa na areia
trazida pela maré cheia
suave e tão linda
e ali me espera ainda
a minha estrela-sereia!

joaquim evónio – Lisboa
(Saudoso)

Amigo

Ser amigo é ser alguém
que nos abriga dá carinho
nos fala e sente connosco
aquilo que sente sozinho!

Ser amigo é estar presente
sem olhar dia ou hora
chegar no momento certo
depressa sem demora!

Ser amigo é saber ouvir
não recriminar depois
deixar bem guardado
o falado a dois.

Ser amigo é ser leal
verdadeiro e desapegado
dar tudo o que tem
estar quando for chamado!

Ser amigo é quem nos sente
quem nos ama e dá conselhos
nos ensina e repreende
aceita o ser diferente!

Teresa Primo – Lisboa



«Luz Poética»

Entardecer

Tarde nasceste amigo!
Cantas sociedades,
Vivências antigas,
Mundos desaparecidos...
Sonhos, nostalgias,
Réstias de esperança,
Fantasias...
Recriações,
Restos de vida,
Lisboa desaparecida,
Velhas canções!!!
Vozes,
Tradições,
Encantamentos,
Emoções!!!
Nasceste tarde amigo!

Filipe Papança - Lisboa

TALENTOS E AMOR

Nossa vida tem dois modos
De que pode ser vivida:
Posta ao serviço de todos
Ou vazia e deprimida.

Pode ser alegre e calma
Ou um grande vendaval,
Se for vivida com alma
– Evita-se o temporal!

A vida termina um dia...
Fica o que fizemos nela!
Mas se ela for vazia
Nada cá ficará dela.

Se não quisermos morrer
Assim tão, completamente:
Temos que pôr a render,
Os talentos. – É urgente!

Deste modo não morremos
Mesmo que um dia partamos,
Pois aquilo que fizemos,
Tudo no mundo deixamos.

Não falo aqui da riqueza,
Dos valores materiais;
Os talentos com certeza,
Valem muito, muito mais!

Os talentos e o amor
Fazem uma vida rica.
É tudo o que tem valor!
Que levamos e que fica.

Teolinda Marreiro - Monchique

Oro por nossos anciãos

Oro por nossos anciãos
Que põem diante os irmãos
E muitas vezes levam “nãos”
Destes que se chamam cristãos.

Oro pelos que são fiéis,
Que não confundem os papéis,
Que não são reféns de cartéis.
Rogo-vos que por eles oreis.

Oro pelos pioneiros,
Pelos que são verdadeiros,
Sendo fiéis despenseiros,
Não servindo por dinheiros.

Oro pelos mal-amados,
Pelos que são maltratados,
Tantas vezes desprezados,
Mas sendo sempre abnegados.

Oro p'ra que não desistam,
P'ra que vençam a tentação,
Que até ao sangue resistam
Em santa determinação.

Oro para que o Bom Pastor
Seja seu “fio condutor”,
Pois como Ele serão amor
E o amor será benfeitor.

Oro para que sejam bons,
Honrando Quem lhes deu seus dons.
Louvores se alteiem com sons,
Irrupendo em todos os tons.

C.M.O. - Qtª do Conde

LANÇA A REDE

Espelho é luz
Ao reflectir a fonte
Catedral do espírito
Cruz erguida no Calvário.

Pecador, limite visível,
Que não desiste
E persiste
Em labiríntica estrada,
Destino do Nada.

Na dissemelhança com Deus
Testemunho de amor
Contemplará Seu rosto
Se o fim não for amargo.

Amigo onde estás?
Eu sei. Tu não sabes.
“Lança a rede,
Faz-te ao largo”.

João Coelho dos Santos - Lisboa

QUANTO TEMPO TENS?

Não é fácil de gerir
Nosso tempo controlar!
E em relação à espera,
Ninguém gosta de esperar.

Diz-se que tempo é dinheiro!
E deve de ser usado!
Ele pode ser investido,
Mas também desperdiçado.

Na vida há tempo para tudo!
De plantar e de colher!
E tudo tem o seu tempo,
Desde o nascer ao morrer.

Tempo, tem preço, valor!
E deve de ser remido!
Como é que o transformamos?
Em que é que é convertido?

Ele não volta p'ra trás,
Não vai ser recuperado!
E um dia daremos contas
Do tempo que foi esbanjado.

Nós damos muito valor,
Ao tempo que temos livre!
Mas ninguém sabe ao certo,
O tempo que por cá vive.

Quanto tempo é que tu tens?
As tragédias acontecem!
Trabalho, saúde acabam..
Todas as coisas perecem.

"Não vai dar tempo," dizemos!
Devíamos agradecer
Todo o tempo que nós temos,
E as desculpas combater.

Pensai nas coisas de cima...
Digo eu, com amor fraterno!
Não deixeis o passageiro
Superar o que é eterno.

O tempo é importante...
Pois ele é a nossa vida!
Por vezes sem dar por ela
Já estamos de partida.

Anabela Dias - Paivas

Proveito da oração

Mais do que mudar os outros,
A oração muda-nos a nós.
Com Deus venham mais encontros,
Que nos trarão somente prós.

CMO . Qtª do Conde





«Faísca de Versos»

O Político e o Poeta.

AMIGOS:

Dizem p'r'aí que sou poeta, fraco com manias...
--Sei, todos poetas têm termos depreciativos---
Mas não prometo mundos e fundos, utopias,
Como "alguém" faz sem bases ou objectivos!...

Promete?...Pra ser eleito logo e prometeu...
--Verve de políticos é só falsa verborreia---
A este bom povo que sincero o elegeu,
Qu'agora fala de cátedra de barreira cheia!

Alheio,surdo ao desemprego, de sul a norte,
Qu'está "atolado" co'o Portucal e Freeport,
Um rolo que vai prescrever por ele a sorrir...

O poeta é, sim tolo, mas fala com sinceridade,
Da melhor maneira, d'amor e amizade,
E não com "coisas" negras que valia mais fugir!

(2)

Há em tudo um rasto confuso, "sinistro"
"cabala" como dizem que nunca se vais saber,
Vamos lá esta democracia compreender,
Se as artes-mágicas são de Senhor ministro?...

Papeis assinados à pressa! Falsas assinaturas!
Pactos secretos! E, mais, "luvas" chorudas,
E pelo que dizem, aos amigalhaços ajudas,
E outra coisa mais de tão "nobres" criaturas

Eis a dif'rença d'um politico, d'um poeta,
--Politico fala falso; poeta tem fala directa;
Um engana o povo; outro adoça qualquer alma...

Pra quem o lê, como refrigério ou subtilezas,
O outro?... "tá-se nas tintas que fechem empresas,
Um vive de sonhos; outro a reforma é a palma!

Nelson Fontes – Belverde/Amora

Pensamento – Limpo de consciência

Deixou de estar preocupado com o país...
O país tem os seus governantes, mal ou bem
lá vão governando!
Deixou de estar preocupado com a sua terra...
A sua terra tem autarcas, mal ou bem lá vão governando!?
A questão que gere questão...
Como pode alguém se preocupar com o seu país e a sua
terra se quando acorda, já acorda maldisposto!?
São birras e birrinhas, que no fundo estão fomentando as
preocupações, dos que andam abanados(as) e acorrentados
(as) enganados(as) pelo protagonismo, corrente do egoísmo
e de maledicência...

Em suma: Ninguém poderá ajudar outros, se não estiver
limpo de consciência...

(Lahnip)

A cobiça mata o homem

És jardim pequenino
Foste berço da Nação
Queimado de Norte a Sul
Negro como carvão
Muitos interesses imperam
Fregueses de oportunidade
Nada muda de figura
Enquanto houver impunidade
O que é preciso não se faz
Devagar se vai fazendo
Enquanto o sacho enche
Muitos pobres vão morrendo
Quando aparece o infortúnio
Ai Jesus! Calamidade
Tudo gira em seu redor
Com grande afinidade
Gasta-se tanto dinheiro
Nas horas de aflição
Até parece mentira
Para quem está sem tostão
É tanto o ganho gasto
Que causa até dissabor
Perdeste o fruto maduro
Não provas o seu licor
A cobiça mata o homem
Destrói o afamado
Por muitas voltas que dê
Na terra serás julgado.

Teresa Primo - Lisboa

Raios os partam os partidos
e toda essa escumalha
que o nosso cérebro baralha
e nos entopem os ouvidos
só se ouvem os gemidos
do povo a gritar desgraças
nos adormecem os sentidos
com todas as suas falaças
eu não lhes acho graças
por serem oportunistas
sejam eles do c.d.s.
ou sejam comunistas,
porém existem artistas
que muito bem sabem enganar
tal como a Assunção Cristas
uma versão do Salazar.

Vitalino Pinhal - Sesimbra
Vita..agora e sempre

Mãos cruéis do destino

A vida escreve-me enredos
com finais que eu abomino.
Meus sonhos viram brinquedos
nas mãos cruéis do destino...

Ademar Macedo – RN/BR
(Saudoso)

“RAIOS T'A PARTA”

*

Mote:

Raios t'a parta PPD
Raios t'a parta CDS
Raios t'a parta PCP
E Raios t'a parta o PS

*

Raios t'a parta ó Rui Rio
E os seus oportunistas,
Raios t'a parta vigaristas
Como o Passos, que mentiu.
Raios t'a parta quem fugiu,
Roubando o pão desta Grei
Raios t'a parta quem eu sei
Informadores da PIDE,
Raios t'a parta esta lide...

Raios t'a parta PPD.

*

Raios t'a parta Assunção Cristas
E o Paulo dos submarinos,
Raios t'a parta estes cretinos
Da direita e golpistas.
Raios t'a parta saudosistas
Que o povo jamais esquece,
Raios parta quem não merece
Governar, ser ditador
Raios t'a parta ó estupor
Raios t'a parta CDS

*

Gerónimo, Raios t'a parta,
Não governas nunca mais
Protestas em gritos tais...
E a malta vai estando farta
Tudo o que dizes se aparta
Melhorias, não se vê
Raios parta quem não sei
Que não mostra o que diz,
Vem lá mostrar ao país
Raios t'a parta ó PCP

*

Raios t'a parta António Costa
Mais a tua Geringonça,
És o amigo da onça...
Raios t'a parta é a resposta
Raios t'a parta quem só gosta
De explorar, e amolece
Tanta gente que padece
Raios t'a parta desgoverno
Neste desmazelo eterno,
E Raios t'a parta PS.

*

João da Palma - Portimão

DESABAFOS

Eu vi o dono do templo
sentado com sua serva
estavam ambos a fumar erva
e aos mortais dar mau exemplo
gritei-lhe vai para o inferno
acompanhar os que lá estão
dai a essas almas o inverno,
mas dai-nos a nós o Verão

Vitalino Pinhal - Sesimbra



«Tribuna do Vate»

Um Poema p'ra Minha Mãe!

Oh Minha Nossa Senhora da Hora,
Da Guia e Da Apresentação!...
Ajudai-me a suportar tanta dor, tanta aflição.
Alivia a minha dor, e acalma o meu coração.

Nossa Senhora D' Assunção!...
Em tuas mãos eu a vejo,
A minha Mãe já te pertence,
E por ela te mando um beijo...

Beijos de amor deste filho
Que de tão longe sentiu,
Uma dor de muita saudade,
Em Ti, daquela que já partiu.

ADEUS MINHA MÃE!!! até sempre...

Silvino Potência
Emigrante Transmontano Natal/Brasil

Por aqueles que do amor foram escravos!.

Por aqueles que do amor foram escravos,
Chorarei uma lágrima sentida,
Marcada com o meu sangue da vida,
Pois em mim tenho presentes tais agravos...

Não sei porquê mas faz mágoa!,
Nem se espera nem se adivinha...
É alimento puro que nos define,
É sentir o naufragar, sem gota d'água!!!

Lampejos de vida que aos poucos,
Se vai acabando em mil sonhos,
Tremendo fico em suores medonhos...

Na solidão que nos faz mais loucos!,
Pelo muito que a alguém desejamos,
A quem só vemos, e a tanto AMAMOS!!!...

Silvino Potência - (Luanda - Anos 70)

Cada poeta é um MUNDO,
Cada Leitor um visitante.
- A nossa passagem pela
Vida é apenas uma fase
Mutante!

Silvino Potência - Natal/BR

Nas plantações de Café,
Eu trabalhei de sol a sol...
Plantar, Colher, Secar e até,
Torrar, Moer, e Beber devagar...
Cada cheiro, cada Gole!

Silvino Dos Santos Potência
Transmontano/Natal/BR



Mirandela



Paivas / Amora

A IDADE TEM CLASSE!

Eu estou na 3ª. Idade,
Mas a vida não me enfarta.
Gostaria, na verdade,
De chegar até à 4ª.!

Mesmo agora me lembrei,
Não sei o que me passou...
À 4ª. eu já cheguei,
Já sou até bisavô.

Devagando, sem pressa,
Bem controlada a pressão,
Está boa minha cabeça
E bom o meu coração.

De pertencer aos decanos
Eu muito contente estou.
Quero chegar aos 100 anos
E vir a ser tetravô!

Hermilo Grave - Paivas

So Resta a Saudade

Dorabela
Plena de mocidade,
Agilidade e vigor,
Era duas vezes bela,
E não tinha, em toda a cidade,
Quem sambasse melhor.
Mas tinha contra ela
Morar na favela
E ter tido a desdita
De se perder de amores por um traficante
Da erva maldita,
Um grande meliante
Que, todavia, com ela,
Fora sempre galante !

Quantas vezes não foi Dorabela
Rainha do Carnaval !
Mas o destino quis com ela,
Um dia, ser fatal...
Num bar, no morro da Portela,
Quando estava ela acompanhada
Pelo seu amante,
Num rapido instante,
O drama aconteceu...
Não sendo ela a visada,
Foi ela a mais metralhada.

E ai ela deu
O suspiro derradeiro.
A pobre inocente
Pagou apenas por ter sido imprevidente.
Hoje, em toda a cidade
Do Rio de Janeiro,
Onde ouve samba, seu espirito esta presente,
E ela é recordada com saudade !

Hermilo Grave - Rio de Janeiro,

MIL PARABÉNS!

Que a pequenina Inês
Se acalme, não tenha pressa
De se tornar em mulher
E pra sempre, duma vez,
Tire isso da cabeça;
Que dê ao avô a bonança,
O doce, o grande prazer
De ficar sempre criança!

Hermilo Grave - Amora





«Contos e Poemas»



De entre todas as virtudes

De entre todas as virtudes, que ao homem são atribuídas, como gestos de boa vontade, reveladoras de fino trato - que se predispõem para praticar o bem, - uma há, que de longe é das mais cobiçadas - falo claro na virtuosidade do altruísmo, sem pejo nem rodeios.

Engraçado porém é verificar-se que essa virtude, é também uma das mentiras mais bem concebidas e aceites pela sociedade, medindo seus passos por uma cultura de medo, entre o ir-se para o céu, ou para os confins dos infernos.

A quem assim pratica o bem, a mais não é obrigado – haja quem diga –, é escuteiro verossímil, praticando o bem sem olhar a quem.: quer sirva ou não sirva a sabedoria, e a quem dela precisou um dia, num dado momento de sua vida – acrescento eu. Ainda assim não renegues tu a quem te julgou, querer-te bem, (na pior das “hipóteses”). Onde tu serás o por maior na gentileza dos teus próprios porquês – porque a dor é ainda contigo, que o preconceito foi por te mostrares autêntico, quando achaste teu espaço.

Jorge Humberto - Santa-Iria-da-Azóia

O Céu

É de ouro puro, a praça da cidade!
As portas, doze pérolas preciosas!
As almas que a habitam, são ditosas...
Louvando o Deus do amor e da bondade.

Não há choro, nem dor, nem falsidades!
Doença, morte, angústias tenebrosas!
Alegria e paz, são bênçãos maviosas...
P'ra quem aceita o Deus da eternidade.

Graça inaudita, é este futuro!
Da água da vida, sai um rio puro
Do trono de Deus e do Cordeiro.

A Sua Glória, a todos ilumina!
Ele é Luz, Verdadeira, Genuína,
Aquele, que amou o mundo inteiro.

Anabela Dias - Paivas/Amora

“O Cristo não ensinou
A fazer mal a alguém
Morro “pobre” porque sou
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

Ir na palma da mão

Ao andar neste carreiro, irei possuir
Ecos dum casamento de odores,
Em danças com flores de laranjeiras,

No voo fértil de incansáveis obreiras,
Semeadas no ar do sol de Maio,
Ensaiaando canto doce, pujante e belo.

Mais do que só percorrendo memórias,
Ao caminhar pela minha aldeia,
Sinto-me ir na palma da mão de Deus.

Quim d'Abreu - Almada

O Reencontro da Alegria

o momento da solidão
antecipadamente se sofre

o reencontro da alegria
é permanente certeza

existe o fim da angústia
pois que se nada persiste
também a dor não subsiste

mesmo que nos acompanhe
até ao extremo momento
de sermos
Nós por inteiro.

Maria Petronilho - Almada

De besta a bestial.

A vida social
é vista de vários ângulos:
Poesia, fado, canção, desporto, política, religião,
com a família mal-amada...
E?
Reina sempre um clima de insatisfação...
À solta anda a besta...

Vamos falar a mesma língua;
quando o trabalho é bem feito
a turma aplaude, de certo jeito...
Com o palhaço divertido,
assento no seu devido respeito...

A besta anda á solta e muito desenfreada,
sem rédeas, para ser conduzida,
na molenga...chicoteada...

O povo que entra ao desafio
nesse terreno que vai pisar,
tem a vida por um fio,
faça vento,
faça chuva
ou até mesmo vendaval
logo passa
de besta a bestial...

Pinhal Dias (Lahnip) PT



"Hoje apeteceu-me, e pronto"

Vesti-me de fantasia para percorrer e tentar entender o mundo da realidade.

Tudo é diferente! Vi sonhos de todas as cores, uns negros, outros cinzentos e também os coloridos.

As pessoas carregavam no semblante esses sonhos que esperavam transformarem realidade. Constatei que uns sorriam de felicidade, outros com uma tristeza imensa no rosto. No mundo do sonho e da fantasia não conseguimos perceber onde começa e acaba o sonho, tudo são emoções e sensações disformes, apenas esboços que esse estado de graça não permite discernir a realidade.

Mas nesse mundo real, onde os sonhos e fantasias acabam por padecer pelo caminho, movidos pelo medo da exposição dos nossos sentimentos, nossas vontades e expressar o que nos é evidenciado através d'eles. No mundo da fantasia tudo é vivido de forma diferente.

Não há medos, receios, tabús ou mesmo barreiras a transpor, já que estamos completamente sós sem receio do que possa acontecer, sem o medo de julgamentos, errar ou magoar. Por toda a experiência já passada, há em mim um lado que me chama a viver no mundo do sonho, onde tudo é só meu, onde posso divagar, onde posso sonhar sem medo de magoar, e fazer até da pintura mais abstracta o quadro mais belo que alguém jamais pintou. A realidade é tudo o que vivemos no nosso dia a dia, é tudo aquilo que existe fora da mente ou dentro dela, e só o próprio sabe qual a sua realidade.

No mundo do sonho, isso não se passa, já que na maioria das vezes não queremos acordar desse estado inconsciente que normalmente é gerado na busca de realizações de desejos reprimidos e forças naturais que auxiliam o ser humano no processo da sua individualização.

Nunca deixarei os meus sonhos para trás, irei correr atrás de cada um, pois são pedaços de futuro que deixam de existir.

Por isso não deixemos de sonhar.....

Rita Celorico - Amora

**«BOCAGE»****Viagem da Alma**

Sulcos em tua face, marcas do passado que no presente não entendes
São giros e reviravoltas de uma história que você passou
É a rotina angustiante deste teu sol que nunca raiou
Nebulosas dúvidas de conflitos interiores, são temores, nunca flores
Noites em que a lua não aparece e de breu a esperança se veste
Inquieta alma em teu peito estremece, falta coragem para alçar o vôo
São vidas passadas aos olhos do agora, identidade do hoje jogada fora
Mergulhas a buscar no âmago de teu ser, respostas deste atroz destino
Machucas-te sem saberes os porquês, bom seria se não fosse verdade
Em qualquer idade esta ferida sangra quando no espelho não vês teu rosto
São desgostos de gostares muito e nem um pouco estares contigo
Nestes labirintos é cansativa a caminhada, são esquinas sem chegadas
É andar ao passo sem avançar, momentos perdidos aos dedos escapam
Vida volátil nas mãos evapora, é o fim de um dia mais uma vez indo embora

Mesmo com todos os desencontros e desencantos de outrora
Não desanimes e enfrente sempre, não lamente se em vão o dia passou
Sigas tua caminhada a regar com otimismo a semente dos tempos
Pois esta brota e verte de dentro da gente em cada novo amanhecer
Basta regá-la para florescer e estará com você num momento crescente
Em que a tua força e vontade é Deus onipotente em sua divina bondade
Tente mais uma vez, não pare de lutar nem tampouco de perdoar
E verás que a vitória muitas vezes é fruto da perseverança
Prêmio àqueles que nunca perderam as esperanças

E quando o destino relampejar nos céus, teus olhos irão te ver
Podes crer no milagre dos anjos, são asas que irão te alcançar
E te levarão além de todos os horizontes, onde verás a tua frente
Em frente a ti enxergarás o teu próprio retrato
O de antes em preto e branco no agora em todas as cores
Acredite no que verás e sentirás tuas belas formas
Pois dentro de você estarão todas as respostas
É a essência de teu próprio ser, tua alma sedenta de você

Marque encontro contigo mesma e te sentirás em teu interior
E viverás em um único momento, todas as passagens
Esta é a hora, o instante de fechar os olhos e teu corpo fenecer
O piscar desse dia é um clarão reluzente em todas as dimensões
É a viagem da alma em busca de uma nova morada
É um lindo brilho alado vencendo o vento e a luz do tempo
E sejam quais forem as paragens, em outro peito irá resplandecer...

Cândido Pinheiro - Santa Maria - RS - Brasil

**Chico esperto**

Há aqui na minha aldeia
um Chico esperto já kota
que não sabe que é acção feia
criar racteres numa mota

É um simplório qualquer
que na cabeça só tem entulho
que para conquistar uma mulher
não é a fazer tanto barulho

Vitalino Pinhal - Sesimbra

VOZ DO PENSAMENTO

saídas do pensamento...
Palavras lindas e belas.
São como velas ao vento,
Nas mais vistosas caravelas.

São ondas em movimento,
De um mar por navegar...
Ou um terno sentimento,
De um amor... a recordar.

As águas do mar a bater...
Ou um riacho a correr...
Meu barco de papel a flutuar.

Será a vida que nada diz...
Ou será um coração infeliz...
Que já esqueceu o verbo amar.

Maria De Jesus Procópio

Monólogo

Numa noite Serena
Num silêncio
Sem fim
A lua brilhando
Redonda !...
Numa luminosidade
Constante ...
Lua cheia de luz
Entre paredes ...
Deixo voar o pensamento
Oço a minha voz ...
E ... respondo !...
Numa só pessoa
Duas vozes
Um dilema ...
Que momento este ?...
Ser EU ... sem TI...
Seres TU sem mim !...
Qual instante ?
Este aqui !...
A Lua ... o Luar ...
A noite ... o Serão ...
Eu a recordar ...
Este Amor em vão !...
Ser Eu ... que fazer ?...
Esquecer !...
Para não Morrer !...

MAGUI - Sesimbra

Não o devia ter conhecido

Em tempo conheci alguém
Do qual estou arrependido
A todos digo também
Não o devia ter conhecido

Quando se conhece uma pessoa
Nunca se sabe o que lá vem
Digo isto e não é á toa
Em tempo conheci alguém

Tenho que então desabafar
Estar calado não faz sentido
Desta amizade tive azar
Do qual estou arrependido

Não porque me fizesse mal
E também não me fez bem
Que estou arrependido afinal
A todos digo também

Vou tentando sempre esquecer
Esse caso mal sucedido
Mas hei-de sempre dizer
Não o devia ter conhecido.

Chico Bento - Suíça

Poema Eléctrico

Ao fim de muita maçada.
Pra tratar da papelada.
E ter de ir ao especialista.
Andei 10 anos a aprender.
E lá consegui fazer.
Exame para electricista.

De ferramenta na mão.
Fiz uma comutação.
Que não se pode esquecer.
Ficou tão bem ligada.
Que a lâmpada desgraçada
Não conseguia acender.

Na minha prova teórica.
Usei de grande retórica.
Semântica e dialética.
Que o examinador coitado.
Gritou para mim zangado.
Faça uma prova eléctrica.

Quando cheguei aos motores.
Até chamaram os doutores.
Para me examinar.
Ver as máquinas a rugir.
Ver toda a gente a fugir.
E o motor a desarvorar.

Depois de um exame brilhante.
Disseram-me num instante.
Um resultado nunca visto.
O exame foi rasgado.
O Senhor está chumbado.
Não tem jeitinho para isto.

Quero ser electricista.
Nunca do sonho eu desista.
Nem que me custe milhões.
Uma instalação ligar
Geradores associar.
E domar os electrões.

Artur Gomes - Amora

A açorda

Se tu tivesses 100tado,
numa cadeira a preceito,
o 15inho a teu lado,
com a mão direita no peito.

E lá para o mês de 9vembro
que já faz frio de rachar.
13anda o cheiro, estás vendo?
10embro está a chegar.

Fazendo esta ligação,
mas, a ligação não liga.
Números e letras em oração,
não fazem uma cantiga.

Mário Pão-Mole - Sesimbra



«BOCAGE»

Sempre bela

A noite vem procurar o descanso
E na calmaria adormece,
Ouvindo os grilos nos campos,
Sentindo todos os barulhos
Como se estivessem em si.

A noite, sempre bela,
Vestiu-se de lua nova
Abriu a janela,
Ofertando o seu sorriso
Preso ao mais belo luar.

A noite no céu estrelado
É horizonte a descobrir
No silêncio do tempo.

A noite é uma flor abraçada ao sol,
Fusão de brilhos dentro do amor,
Pintura perfeita no olhar de quem a vê.

Anabela Gaspar Silvestre - Covilhã

Descalça não vai para a fonte

Usa ténis à maneira,
E em qualquer localidade
Sai hoje água da torneira
P'ra qualquer necessidade.
Lianor, pois, em verdade,
Se queres, Luís, que te conte,
Descalça não vai p'ra fonte.

Nem descalça nem calçada,
Dito com exactidão,
Que a relva foi transformada
Em cimento e em betão.
Não se vê, por tal razão,
Andar em qualquer altura
Lianor pela verdura.

Agora, num desarranjo
Que até choca as menos santas,
É tudo menos esse anjo
Que em belos versos tu cantas.
Sai da discoteca às tantas
C'os copos – já não tem cura –,
Nem formosa nem segura.

Lauro Portugal - Lisboa



A Poesia

I
São palavras que se desfilam
Numa linha muito ténue
Que se agarram e acariciam
De maneira que os sentimentos
Não se todem e devaneiem.

II
E trabalhadas com afinco
Numa manhã divinal
Moldando e forjando as palavras
Sai poesia afinal.

III
E como são buliçosas
Sempre num movimento constante
Sem ordenação alguma
Que depois manuseadas
Se alinham numa perfeita razão.

IV
E numa parente ilusão
Se alinham numa verdadeira dança
Numa música divinal
E agrupando-se vão versejando afinal.

Carlos Fernandes – Mem Martins

PASSARINHO

Qual passarinho irrequieto em seu
Ninho acomodado, nunca estarei
Calado. Amor meu que estás
Espalhado, por todo o lado eu sei

Neste tempo teimoso de tudo o que
Tens belo. Foi no chão nascido após
Ser semeado, embalado pelo vento
Neste dia mais cinzento, após o que

Já passou, embalado pelo vento, mas
Que tempo só tu não tens beleza mas
Também és natureza. Passarinho
Irrequieto cresce e voa deixa teu ninho

Estás crescido já podes voar, muda tu
Podes mudar, mudar meu escrever
Quando o Sol em ti brilhar, minha escrita
Enaltece, mas cinzento como estás ò tempo

Não me apetece, sê tu o primeiro a mudar
Então não vês que já chega, estamos no
Verão o que fizeste à Primavera, parte voa
Sabes voar traz para nós o Sol saudável, ele

Está em qualquer local encontra-o sim, voa
Vai embora mostra que já sabes cantar.

Jota Cris - Ourique

Menina

A menina que agora eu revejo...
Que guardo em minha mente...
Tão feliz...ria, corria sorridente,
Nos belos campos do Alentejo,
Onde o sol parece mais quente.

Com cordão de malmequeres...
Num vestido de chita com cor...
Sorrindo, desfolhava uma flor...
Bem me queres, mal me queres.
Lá...onde o sol tem mais calor.

Queria ser sempre criança...
Mas que sonho pertinente!
Ser feliz e viver contente...
Com alegria, amor e confiança,
Naquelas terras de Chança,
Onde o sol parece mais quente

Maria de Jesus Procópio - Paivas

Acordei de madrugada

Acordei de madrugada,
Levantei-me de mansinho.
Espreitei a alvorada
Ainda estava deitada
Dormindo como um anjinho.

Peguei na minha caneta
E num caderno que havia,
Dentro de uma gaveta.
Fui pró sofá da saleta
Escrever o que sentia.

Aproveitando o momento
De tão doce inspiração,
O meu lesto pensamento
Voou nas asas do vento,
Pelo mundo em turbilhão.

Fiz um poema com jeito
Dedicado ao meu amor,
Mas não fiquei satisfeito,
Para ficar mais perfeito
Coloquei-lhe uma flor.

Olhei de novo a janela
Nascera um novo dia,
Fui ao quarto, olhei pra ela,
Era a mais linda aguarela
Um sol, que pra mim nascia.

Arménio Correia - Seixal



«BOCAGE»

Meu fado no fado no bairro alto

Todos temos o nosso fado,
Mas o fado, é um feitiço,
Com um clima tão dado,
O tempo passa n'um sumiço!

Há lembranças da mocidade,
Por vezes causam danos,
Com constantes saudades,
Nem que passem cem anos!

Meu fado era, claro o fado,
Em clima boémio d'assalto,
Das noites longas do passado,
Das adegas no Bairro Alto!

Que acabavam n'um alcoice,
Nos braços d'uma messalina,
Mas esse belo tempo foi.se,
Sim, o tempo não se domina!

Sim hoje voltasse atrás,
Da recordação d'essa era,
Do tempo "louco" de rapaz,
Quando dormia na SEVERA!

Já não havia transporte
Vinha a pé até ao Saldanha,
Quantas vezes perdia o norte,
Com uma "cadela" tamanha!

Era o carrascão e petiscos,
Com vinho, vinho às cegas,
Nunca avaliava os riscos,
De bebericar nas adegas!

Por vezes era na Trindade,
Com bela dama ao lado,
Co'a força da mocidade,
Que no tempo era o fado!

Foi um tempo, tempo lindo,
Que passei bem descuidado
Tanta vez seu fim desavindo,
Com brigas que deram brado!

Ó pranto, que hoje invades,
Prazer que me fazes sofrer,
Com tantas, tantas saudades,
Tempo que não volto a viver!

O vinho n'aquelas tabernas,
Era zurrapa, "bem tratada",
Mas faziam trocar as pernas,
De cair ali na calçada!

Por vezes dizia, simplório
Não volto ao Bairro Alto,
Mas fado era, obrigatório,
Ouvir a AMÁLIA não falto!

Nelson Carvalho – Belverde/Amora

FIEL RETRATO

Olho pensativo
As águas deste lago
E tão calmo como ele
Sonho contigo.
Vejo o teu corpo reflectido,
Sei que é o meu sentido,
Que te desenha,
Assim tão perfeita,
Como se fosse a realidade.
E vendo-te na profundidade
Daquela mansidão azul,
Tão calma como o lago
Dá vontade de mergulhar
Para te abraçar
E dizer-te
Meu amor, como és linda
Como eu te amo ainda,
Assim sempre te amarei,
Em todo o lado te encontrarei
Porque tu estás e estarás sempre
No meu sentido
E é ele que te vê
Que te deseja
Que te abraça
Que te beija
Tudo em pensamento
Porque mesmo longe
Eu te afago
Até mesmo na profundidade
Deste lago.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

A Rosa

Tinha uma
rosa na mão
Veio uma menina
E pediu-ma
Eu de rosa na mão
Não dei
E chorei
Dou
Ou não dou
E dei.

Albino Moura - Almada

Acorda Brasil !

Solta da garganta
o grito preso de liberdade.
Faz ecoar aos quatro cantos
deste imenso e ensolarado país,
o clamor de um povo sofrido
que trabalha de sol a sol
para ver sua bandeira
desfraldada com orgulho
no mais alto mastro,
do crescimento econômico, cultural e social.

Acorda Brasil!
Teu país é terra fértil
onde tudo o que se planta cresce.
Teu povo é bravo, valoroso
e espanta a miséria
com trabalho e dedicação.
Expulsa de teus verdes campos
as pragas que se alimentam de teu suor,
matam a plantação e
não te permitem crescer.
E no exato momento
em que estiveres exercendo
tua cidadania
reflete um pouco,
põe a mão na consciência,
não joga fora a única oportunidade
de dar á essa gente sofrida
a perspectiva de um mundo melhor,
com mais saúde, educação
e muita comida na mesa.

Acorda Brasil!!!!

Simone Borba Pinheiro - StªMª RGS/BR

Corpo de Mulher

Sou luz, sou ar, sou vento,
Sou voz em teu pensamento,
Sou fogo em teu coração.

Sou o anjo que te guia,
Sou o sol da tua manhã,
Sou brilho, sou a magia,
Sou amuleto, teu talismã.

Sou a chuva alagadiça,
Sou a lua que te enfeitiça.
O relâmpago que ilumina.

Sou o sopro da serpente...
O silvar que acalma a mente,
Corpo de mulher que te domina.

Maria de Jesus Procópio - Paivas



«Visões Poéticas»

A CAUDA DO COMETA

Qual planeta, girei cortando o espaço,
sedento por um beijo e um abraço,
em órbitas de luz nos céus perdidas,
por entre meteoritos deslizantes,
mas Lua e Sol não podem ser amantes,
pois Deus lhes fez as rotas desunidas.
Tu, que eras bola em fogo refulgente,
ficaste em pó e gelo, de repente,
seguindo outro percurso, novo rumo,
em busca de galáxias de outras eras,
e eu, pobre astro de núcleo de quimeras,
segui teu rasto de poeira e fumo...
Quisera ser estrela... e ser poeta,
e não passo de cauda de cometa!...

Tito Olívio - Faro

MENÇÃO HONROSA

VI Jogos Florais da ARPIE
Évora - 1997

OLHO-TE...

Olho-te tão calma, adormecida,
Enquanto o sol nos entra pela janela...
Qual rosa que sorri tão colorida
Qual fada que me toca assim tão bela...

... E me acalenta sonhos e loucuras
Ao dar-me nesta vida que me resta
Um mágico carinho tais ternuras
Que só uma alma assim os manifesta
Olho-te... a pensar no olhar lindo
Que tens... lábios abertos e sorrindo
Teu corpo adormecido à minha beira
E penso em nosso tempo decorrido
Como valeu a pena ter vivido
Todo este nosso amor a vida inteira...

Joaquim Sustelo - Lisboa

Remoinhos de cinza

Rodopiam tristezas em remoinhos de cinza
entre troncos fantasmas e pedras cinzentas!...
Perdem-se olhares em horizontes mortos
despidos de verde, vestidos de negro...
porque a insanidade e a estupidez humana
lhes atçou o fogo e lhes tirou a vida.

Abgalvão – Fernão Ferro

MEMÓRIA DO POETA

Na memória dos acontecimentos
Tudo o poeta domina
É vida que sol ilumina
São nobres e velhos sentimentos
Cantares, em Paz, nesta cidade
Na memória de minha idade!...
Não vou perder tempo a mentir
Na curva do tempo, que há de vir
A Poesia é luz que dominará
Pelos sons dos Anjos virá
Alegria de se conhecer
Da injustiça, é para esquecer
É procurar-se a aventura
Sonhos com ternura
O canto que perdoa
Amor, a quem me odeia
Procurar ter-se a veia
Em letras de canto que falo,
Canto livre, de que me não calo...
E tudo soa com conta e medida
Porque a Poesia, neste canto, é Vida!...

Carlos Alberto Silva Varela
(CASV) – Paços de Brandão

A Ponte

Atravessei uma ponte
coberta de carinhos
de amor fraterno
enquanto eu sorria
Ao atravessar senti a saudade
que me deu os bons dias
e ouvi o canto das sereias
num mar tranquilo
Senti a paz que me acompanhava
com harmonia e dignidade
sentia-me seguro
era a ponte da amizade.

Pedro Valdoy - Lisboa

Gosto

Gosto da música que mantenha o meu espírito elevado.
De poesia que me fale ao coração e à alma.
Do Sol a despontar e a transformar o orvalho em cristais cintilantes.
Das noites escuras quando as estrelas estão mais brilhantes.
Das noites de lua cheia, a deixar estradas prateadas à superfície das águas.
Dos sons nocturnos que os insectos espalham pelos campos.
Do coaxar das rãs nos rios e nos charcos.
Do crepúsculo matinal, com os trinos a encher o ar de alegria.

São Tomé - Corroios

Paradoxo.

Mundo de aberração
Que anda a monte
Com espírito de contradição
Esses aglutinados do senso comum
Que andam embrulhados na incoerência
E salpicados de coerência...

Andam arrastados por ventos contrários
Disparates, gaseificados de heroísmo
No seu negrume vegetativo desse ilogismo

Ó santa, ignorância
Tocam os sinos
E ninguém lhes dá importância...
Se olham para um lírio!?
Logo lhe chamam trevo roxo!?
Vida amargurada de um paradoxo

Pinhal Dias (Lahnip) PT

Aflicção

Foi um grito de aflicção
Que começou, mal
Rompia a madrugada!
Era frio o meu olhar
Expectante de animal ferido,
Foram trevas de agonia
E de cansaço
Mal disfarçado.
Foram gritos
Que saíram da garganta dorida,
Do corpo magoado, e
Espírito cansado.
Foi o pedido de ajuda
Que veio tarde, e
Me foi negado!

Regina Pereira - Amora





«Rádio»

Fundada: a 28/04/2017- Fundador: Pinhal Dias

RÁDIO CONFRADES DA POESIA - 24 HORAS ONLINE

GRELHA DE PROGRAMAÇÃO DEFINITIVA

Dom. - **24 HORAS ONLINE**
2ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
3ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
4ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
5ª F - 21/22h - "Récitas dos Confrades"
6ª F - 22/23h "Sintonia"

Sábados e Domingos - DJ Automático 24 Horas Online

b) – "Sujeita a Directos Especiais, com hora anunciar"

.../...

Locutor - Pinhal Dias



Pioneiros Colaboradores e Patrocinadores - RCP

Pioneiros Colaboradores : »»» Amália Faustino - Ana Pereira - Carlos Alberto S Varela - Carmindo Carvalho - Conceição Tomé - Damásia Pestana - Daniel Costa - Donzília Fernandes - Filipe Papança - Francisco Jordão - Hermilo Grave - Joel Lira - José Bento - José Branquinho - José Carlos Primaz - José Jacinto - José Maria Caldeira - José Nogueira Pardal - Lúcia de Carvalho - Luís Fernandes - Margarida Moreira - Maria Rita Parada dos Reis - Maria Rosélia Martins - Miraldino de Carvalho - Nelson Fontes de Carvalho - Pinhal Dias - Regina Pereira - Silvino Potêncio - Tito Olívio -

Seja um dos nossos colaboradores/patrocinadores directos...
Contribua para o nosso melhoramento da Rádio Confrades da Poesia
24 horas online, bem como os cinco Programas em Directo semanalmente...

Programas: "Ecos Musicais" - "Récitas dos Confrades" - "Sintonia"

Contribua

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/contribua>

Assine o nosso Livro de Visitas

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/livro-de-visitass>

Links para ouvir a **Rádio Confrades da Poesia**

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>
<http://tunein.com/radio/Radio-Confrades-da-Poesia-s292123/>
<http://www.radios.com.br/ao.../radio-confrades-da-poesia/47066>
<http://www.radioonline.com.pt/regiao/novo/...>



Nota Redatorial de Agradecimento

A nossa Rádio ficou grata pelo empenhamento do nosso locutor Joel Lira - Terminou com a emissão Nr 30 "Poesia Para Todos"; Os mesmo programas encontram-se depositados na Youtube e fez notar o seu cansaço. Finalizamos com a nossa sincera gratidão, enquanto colaborou com a nossa Rádio Confrades da Poesia. O nosso bem-haja! ...

A Direcção

Mais 1 livro ofertado à nossa Rádio de
Filomena Gomes Camacho - "Divagando pelas Letras";

... Poemas que vão ser lidos na RCP

O Nosso Bem-Haja!



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim será sempre colocado à disposição dos nossos leitores mensalmente!

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até final do mês a decorrer.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 2, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido do “ESPECIAL NATAL “

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



**antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas**

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com



www.fadotv.pt



EDUARDO SANTOS
Técnico de Vendas

Tel.: +351 962 11 91 73
Tel.: +351 937 37 44 44
eduardo.santos@filintomota.pt
www.filintomota.pt

Retail Park do Casal do Marco
Av. 1ª de Dezembro de 1640, 465. Pav. 6 F
2840 - 009 Paio Pires



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal

As fotos deste Boletim

são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/10/18